

## Restauração de ecossistemas degradados em zonas semi-áridas: as soluções da natureza

Cristina Branquinho<sup>1</sup> e Alice Nunes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>cE3c, Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Campo Grande, Lisboa

Alguns dos ecossistemas mais vulneráveis da Terra localizam-se nas zonas áridas e semi-áridas e são habitadas por mais de 40% da população do mundo. Os 195 países da Convenção UNCCD em 1994 aceitaram "*criar uma parceria global para reverter e prevenir a desertificação e a degradação da terra e para mitigar os efeitos da seca em áreas afetadas, a fim de apoiar a redução da pobreza e sustentabilidade ambiental*".

Existem muitas causas de degradação das zonas semi-áridas. Estas incluem as alterações climáticas e os períodos de seca prolongados, bem como as práticas de gestão de solos pobres, como sobrepastoreio. Outras actividades que ainda contribuem para a degradação dos solos são o desmatamento, os quais reduzem a qualidade e fertilidade do solo, bem como inundações desastrosas e incêndios, resultando em empobrecimento do solo e uma redução nos serviços dos ecossistemas. Os efeitos, no entanto, são irrefutáveis: conflitos, sofrimento, insegurança alimentar e da água surgem nas terras afetadas, resultando tanto directamente como indirectamente, na migração de pessoas.

As consequências da inacção são, portanto, um declínio na qualidade do solo, bem como um declínio das condições socio-económicas regionais. O abandono das terras pode ainda exacerbar a degradação do solo, através do abandono das paisagens agrossilvopastoris que acumulam biomassa e são, portanto, expostos a um maior risco de incêndio.

Estes problemas ocorrem em todo o mundo, e há uma necessidade de colaborações e parcerias globais e, portanto, o requisito para a participação proactiva de diversos países e organismos internacionais, como UNCCD, FAO, UNESCO, etc.

Neste trabalho iremos apresentar os resultados de um inquérito efectuado acerca dos esforços de recuperação na bacia do Mediterrâneo. Foram analisados 36 projetos de restauração, principalmente em zonas áridas e semi-áridas (86%). Foram relatados por 50% dos projetos resultados de restauração inesperados (por exemplo biodiversidade inadequada). Em 22% dos projectos o sucesso do restauro não foi avaliado. A avaliação a longo prazo (> 6 anos), só foi realizada em 31% dos casos, e baseia-se principalmente na diversidade e cobertura vegetais. A visão geral dos projetos de restauro ecológico na bacia do Mediterrâneo revelou: alta variabilidade entre práticas, destacou a necessidade de existir consultadoria científica, uma maior utilização de espécies nativas de proveniência local, mais acompanhamento a longo prazo e avaliação utilizando metodologias de avaliação dos serviços de ecossistemas.